



VIVER BEM

Por **ADRIANA TANESE NOGUEIRA** adriana@gazetanews.com

Life Coach com training psicanalítico, filósofa, terapeuta transpessoal, terapeuta Florais de Bach, autora, educadora perinatal, fundadora da ONG Amigas do Parto, do Instituto de ensino à distância Ser e Saber Consciente e do ConsciousnessBoca em Boca Raton, FL-EUA. Contato: +1-561-3055321 - www.adrianatanesenogueira.org.

Do fanatismo das certezas para a idade da razão

“Do muro da Verdade vazou um irresistível olhar escrutinador que sacode o barco, cria ventania. Traz dúvidas... A Verdade é mesmo verdade?”

Fra uma vez um tempo em que as Verdades, com V maiúscula, chegavam do alto. Às vezes era direto do alto dos céus, outras do alto de um lugar. E sempre, inexorável e necessariamente, vinham de fora.

Os indivíduos de “boa fé” acatavam e seguiam ao máximo das suas forças o que as Verdades recomendavam, e até exigiam. Aceitavam grandes sacrifícios, esqueciam de família e filhos, repetiam frases e slogans dos mais enfadonhos e absurdos para poder serem reconhecidos como fiéis seguidores das Verdades.

Uma Verdade que chega de fora é incontestável. Quem vai questioná-la? Só um louco ou um perdido, porque a Verdade, além de fora, chega do alto. Daquele lugar superior, certo, por definição mais bonitos e divino do que nós



aqui embaixo, nesse “baixo” cheio de poeira e problemas, de dúvidas... Ah, as dúvidas...

Quem não queria não ter dúvidas? Quem não queria não ter que escolher, que decidir? Quem já não se encontrou atazanado pela dúvida...? O que faço? O que é o melhor? E quais serão as consequências?

Viver com certezas que põe sossego no coração e na mente é o sonho dos que sentem o peso das decisões pessoais, o peso da vida

que é complicada e cheia de armadilhas. Dúvidas sobre criação de filhos e dúvidas sobre o sentido da vida: têm dúvida para toda cabeça e todo estilo.

Uma vez que a Verdade vem de cima, eis que temos a garantia de sua validade. Há um Deus, há um mestre, há um guru, há um líder, um pastor que nos levará para o caminho da boa aventura. A meta de todo humano é estar em paz consigo e com os demais.

Até o dia em que por alguma

falha da personalidade ou brincadeira do destino percebemos uma quebra, uma rachadura.

A certeza rachou. Do muro da Verdade vazou um irresistível olhar escrutinador que sacode o barco, cria ventania. Traz dúvidas: estou indo na direção certa? A Verdade é mesmo verdade?

Como jogar fora aquilo no qual apostamos nossas vidas, nossa honra, nossa cara? Como questionar o que nos sustentou sem entrar numa profunda crise de identidade? Como fugir das grades da Verdade Absoluta sem cair na depressão do desencantamento? Somos loucos por acaso? Como evitar perder o rumo do sentido das próprias escolhas?

Descartes tem a resposta.

Apesar desse moço ter morrido em 1650, ele é super atual. Vinha de um tempo em que todo o conhecimento precisava caber nos textos dos teólogos. A ciência precisava prestar contas à teologia para ser validada. No tempo de Descartes estava ficando incômodo ter que voltar no tempo e encontrar um texto religioso pa-

ra justificar porque hoje se pensava assim e assado. Como poderia o conhecimento avançar se precisava demonstrar que estava enquadrado nas Verdades do Alto que já haviam sido declaradas?

Com a “dúvida metódica”!

A dúvida metódica é uma forma inteligente de duvidar. Por ela, eu não jogo fora todo o passado (inclusive o que eu pensava ontem), porque isso é coisa de adolescentes. De repente tudo o que o papai falou não vale mais nada. Não, Descartes era muito mais do que isso. Ele enxergava mais longe.

Vamos colocar em parêntesis as nossas Verdades e vamos começar a olhar com olhos novos, límpidos as coisas. O que a minha razão me diz? Olhe direito: pense com a sua cabeça. O que você vê? Tente usar só o seu raciocínio, não as lentes da “Verdade”. Olhe... O que vê? Vá exercitando seu pensamento, sua visão, sua compreensão autônoma das coisas...

E foi assim que surgiu a Idade da Razão.

Lançamento

O CÉU NÃO ME INTERESSA

Quanto tempo desperdiçado pela completa ausência do perdão em nossas vidas? Quantos momentos de amor olvidados, dores e sofrimentos exponenciados sem que encontremos solução, parecendo, enfim, que estaremos pela eternidade dentro desses horríveis patamares? Que inferno autoimposto pode representar nossos simples pontos de vista?

Neste livro, o autor narra suas experiências dentro desse panorama no afã de demonstrar de que forma o não exercício do perdão o colocou na esteira da evolução em aproximadamente sete séculos.

Durante esse longo tempo, se debateu à procura de uma desforra por acreditar piamente que, diante das Leis magnânimas do Criador, não passava de um pobre injustiçado.

Passado na época da inquisição, este romance nos trás a certeza de que nosso Pai não nos abandona, não importa o tempo que demoremos em nossos equívocos.



Por Umberto Fabbrì

Disponível impresso e em eBook nos sites Amazon.com, Barnes&Noble.com e Books&Books.com

Com manicures em Deerfield e Boca Raton







Corte - Tintura - Hidratação - Escova
Esmalte em Gel e Regular
Alongamento de Unhas

Novidade!



Tratamentos Completos



Dani (954) 825-1143

Agenda Online: www.daninailspa.com